

OPINIÕES

As opiniões assinadas não refletem, obrigatoriamente, o pensamento do jornal .

“Se algum dia vocês forem surpreendidos pela injustiça ou pela ingratidão, não deixem de crer na vida, de engrandecê-la pela decência, de construí-la pelo trabalho.” Edson Queiroz

IDEIAS



Professor protegido

Antonio Forte de Souza Júnior
Promotor de Justiça do MPCE

Neste Dia do Professor, mais do que homenagens, é preciso encarar uma realidade preocupante: a violência no ambiente escolar. Dados do Observatório da Universidade de São Paulo (USP) indicam que um em cada quatro docentes brasileiros já foi ameaçado de morte. No Ceará, a situação também é alarmante. Levantamento da Agência Tatu de Jornalismo aponta que as notificações de violência escolar saltaram de 42 para 438, em uma década. Os números refletem uma realidade que vai além das estatísticas. A violência nas escolas se manifesta por meio de ameaças, intimidações, agressões físicas e psicológicas, além de conflitos ligados ao uso de drogas e à atuação de organizações criminosas. Seus efeitos comprometem a saúde dos profissionais da educação, prejudicam o aprendizado e enfraquecem a escola como espaço de formação e convivência.

Casos extremos ajudam a dimensionar a gravidade do problema. O assassinato do professor Geraldo Tapeba, em Caucaia, após se opor à entrada de drogas na escola onde lecionava, tornou-se símbolo dos riscos enfrentados por educadores. Quando a violência alcança a escola, toda a comunidade perde. Diante desse cenário, é importante reconhecer que a prevenção não parte do zero.

O Ministério Público do Ceará desenvolve, nos 184 municípios cearenses, o programa Previne - Violência nas Escolas, Não!, que fomen-

O Ministério Público do Ceará desenvolve, nos 184 municípios cearenses, o programa Previne - Violência nas Escolas, Não!

ta a criação e o fortalecimento das Comissões de Proteção e Prevenção à Violência, promove capacitações e estimula a elaboração de planos de ação. Outra iniciativa é o Fala que Salva, realizado pelo MP em parceria com forças de segurança e guardas municipais. O programa orienta estudantes sobre os riscos do envolvimento com drogas e facções criminosas. Soma-se a essas ações o Proerd, da Polícia Militar, voltado ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais dos estudantes e à promoção da cultura de paz.

As iniciativas se complementam, mas os resultados dependem de continuidade e ampliação. Combater a violência exige integração interinstitucional, participação social e fortalecimento da rede de proteção. A melhor homenagem para a data está na garantia de condições dignas de trabalho, respeito e segurança. Proteger quem ensina é garantir o direito à educação. Que a memória de Geraldo Tapeba permaneça como um alerta e um chamado permanente à responsabilidade coletiva.

CHARGE



A Indigestão das escolhas

Roberto de Menezes Bezerra
Gestor de Produção Industrial

Hoje, com essa “mesa farta” de inteligências artificiais, as pessoas estão consumindo tecnologia de forma desesperada, sem saber o que é bom ou ruim. O risco real, é a sociedade só aprender o limite depois de sofrer um trauma coletivo — seja perdendo empregos de forma desordenada, seja esquecendo como interagir com o outro.

Ser inteligente vai além de apenas somar números, programar circuitos elétricos em uma oficina ou processar lógica. A verdadeira inteligência é ter emoção, sentir o prazer da vida, ter empatia e compaixão. Máquinas não têm isso, são apenas ferramentas de cálculo. O coração e o sentimento continuam sendo exclusividade de cada ser humano.

Dessa forma, há de se repensar para não automatizar o descaso: se a Inteligência Artificial for usada apenas para cortar custos e robotizar a frieza dos hospitais ou das empresas, nós construiremos uma sociedade doente e fria.

O caminho certo, seria pois, recomeçar, analisar em conjunto e usar essas ferramentas como assistentes, para dar mais tempo para nós cuidarmos uns dos outros. No fundo, a nossa sociedade tecnológica continua sendo carente de amor.

O excesso de opções tecnológicas, sem um guia humano pode nos levar a uma indigestão social e emocional. Precisaremos chegar ao ponto, de somente após essa indigestão deficiente ou traumática, avaliarmos as

Ser inteligente vai além de apenas somar números, programar circuitos elétricos em uma oficina ou processar lógica

escolhas certas? Não nos cabe aqui, sermos contra a Inteligência Artificial, mas, analisar se ela veio para ajudar e não para automatizar modelos de comportamento, sob o custo desse descaso, ser traumático e indigesto num futuro.

O que nos faz ser inteligentes no mundo real, é ter emoção, sentir o prazer que vida nos dá e traz, e, não apenas ter habilidade nos números, nas lógicas e nas formas.

Somente assim, teremos a chance de recomeçar e analisar o conjunto da obra, e com as ferramentas certas, construir uma sociedade justa e plena, engrandecendo a maior qualidade que nós, seres humanos, temos: a capacidade de amar, de doar e ter empatia com o seu semelhante.